

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO PSICÓLOGO

MORAES, A. N.¹ HASHIMOTO, E. S.²

Palavras-chave: Avaliação Psicológica. Formação. Possibilidades e Limitações.

INTRODUÇÃO

A avaliação psicológica é um procedimento que faz parte da atuação do psicólogo desde que sua profissão foi regulamentada (LEI N° 4,1119, 1962). A partir do século XX, a avaliação psicológica ganhou força devido ao processo de industrialização (CUNHA, 2000). Com os testes em uso por conta da grande demanda na utilização dos mesmos, algumas críticas vieram juntamente devido ao seu uso inapropriado.

Embora os avanços dentro do contexto da Avaliação Psicológica possam ser evidenciados, alguns questionamentos com relação à essa prática nos últimos anos começaram a surgir. Autores como Noronha et. al. (2002), atribuem as negligências e erros cometidos pelos profissionais, à formação básica do psicólogo (a).

Desta forma, este trabalho tem o objetivo de investigar as limitações e possibilidades na formação acadêmica do psicólogo para atuação com avaliação psicológica, visto que a mesma gera impacto direto na vida das pessoas ao mesmo passo que essa prática inclui ferramentas exclusivas do psicólogo (a).

OBJETIVO

Investigar as limitações e possibilidades na formação acadêmica do psicólogo para atuação com avaliação psicológica.

¹ Aline Natânea de Moraes. Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2022. Contato: aline.natanea@hotmail.com.br

² Eduardo de Souza Hashimoto. Orientador da pesquisa. Coordenador da Clínica de Psicologia da instituição FAP e Docente do Curso de Psicologia. Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2022. Contato: eduardo.hashimoto@fap.com.br

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa que visa analisar os dados coletados (GUNTHER, 2006) de forma crítica (LAKATOS; MARCONI, 2003), onde a sua base de análise está focada em livros e artigos entre os anos 2000 à 2022, site do Conselho Federal de Psicologia assim como Resoluções e Leis.

DESENVOLVIMENTO

A avaliação psicológica é um conjunto de informações coletadas de um determinado grupo de pessoas ou de uma pessoa, depende do contexto solicitado, para obter um diagnóstico a partir de uma demanda, esta ocorre em ambientes delimitados com finalidade específica, utilizando-se de ferramentas e métodos devidamente regulamentados (CFP, 2022). A Avaliação Psicológica é uma das atribuições mais antigas da psicologia, seus métodos e técnicas constam na legalização do exercício da profissão do psicólogo(a) como uma atividade exclusiva e de uso restrito do psicólogo(a), conforme o capítulo III da Lei Federal no 4.119 (1962).

Mesmo sendo uma atividade comum do psicólogo (a), há alguns erros cometidos pelos profissionais que conseqüentemente dificultam o propósito final da avaliação. Um desses erros está justamente na utilização de testes não favoráveis (BAUMGART; PAGANO; LACERDA, 2010), Outro equívoco, está diretamente ligada a má escolha do teste psicológico para determinado objetivo, deixando de vincular o propósito do teste às particularidades do grupo ou da pessoa que está sendo aplicado o teste (NORONHA, 2002). As condições do aplicador também há falhas, no que se refere às suas competências ao aplicar um teste psicológico (RAFALSKI; ANDRADE, 2015). Sendo que, ao utilizar um teste o psicólogo deve obter amplo domínio da técnica e da teoria ao utilizá-lo (CFP, 2022).

Para Noronha et al. (2010) e outros autores, esse despreparo está relacionado à formação. Visto que, as disciplinas direcionadas ao seu aprendizado são reduzidas, (NAKATO, 2013). Borsa, (2016), assim como outros autores, apontam em seus estudos que a carga horária reduzida voltada ao ensino em Avaliação Psicológica também pode ser um fator de interferências, assim como a disponibilidade reduzida de testes durante a formação (FREIRES, et al., 2017). Problemas direcionados ao corpo docente deficitário também é motivo de discussão (BUENO; PEIXOTO, 2018).

A partir desses problemas podemos claramente ver que existem possibilidades de intervenção que podem melhorar as condições com que o estudante sai da sua graduação: remanejando mais disciplinas e materiais; conseqüentemente mais tempo para o ensino em avaliação; e com o tempo, surgirão mais profissionais especializados podendo ser direcionados ao ensino específico em Avaliação Psicológica.

A partir da leitura de 40 trabalhos sobre Avaliação Psicológica, 14 textos fazem menção a críticas à formação básica do psicólogo. Essas críticas partem de situações cometidas por profissionais formados, que podem estar refletindo no comprometimento das competências essenciais a serem desenvolvidas pelos formandos. Os problemas iniciais incluem, a utilização de testes não aprovados ou não favoráveis (BAUMGART; PAGANO; LACERDA, 2010; ARISTEU; COLERE; OLIVEIRA, 2021) a má escolha da ferramenta teste psicológico (NORONHA, 2002; REPPOLD; et al. 2017; BAUMGART; PAGANO; LACERDA, 2010), e problemas na competência dos profissionais em aplicar testes (RAFALSKI; ANDRADE, 2015). A partir disso, a investigação foi entender o que pode estar contribuindo para essas falhas.

Mediante o estudo, 4 situações dentro da formação foram atribuídas aos problemas no ensino em avaliação e que nos direcionam como foco de intervenção. A primeira situação são as poucas disciplinas direcionadas ao ensino de Avaliação Psicológica; relacionado com o primeiro o segundo é a carga horária reduzida; o terceiro são os poucos testes disponibilizados para o ensino; e quarto, está direcionado ao corpo docente que necessita de capacitação específica para ensinar Avaliação Psicológica aos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as limitações de pesquisa no sentido quantitativo e sabendo que de fato há limitações na formação acadêmica e que a formação continuada é imprescindível, os problemas citados comprometem o desenvolvimento das habilidades necessárias exigidas pelo Conselho Federal de Psicologia, conforme a Resolução nº 18/2019 e a Cartilha de Avaliação Psicológica (2022). Interferindo diretamente no serviço prestado e conseqüentemente nas vidas das pessoas.

Sendo assim, concluímos que a formação básica de fato possui atravessamentos que interferem no desenvolvimento das habilidades dos futuros psicólogos no ensino em Avaliação Psicológica, mas podemos visualizar possibilidades a partir das situações ditas antes, como remanejar mais disciplinas e materiais e conseqüentemente mais tempo para o ensino em avaliação. A partir disto com o tempo, surgirão mais profissionais especializados podendo ser direcionados ao ensino específico em Avaliação Psicológica.

Para finalizar, não é exagero enfatizar a necessidade de intervenção que o campo da Avaliação Psicológica necessita desde a formação básica, visto que, dentro deste campo há instrumento de uso restrito do psicólogo. Neste sentido, é a partir dela e principalmente do corpo docente, que o formando irá criar e desenvolver um senso crítico, com relação aos materiais que o mesmo utilizará e como ele pode contribuir com novos pensamentos, novos instrumentos, à sua forma de atuar, buscando entender e refletir constantemente sobre como o objeto de estudo da psicologia é complexo e mutável. Mais do que isso, a formação deve formar profissionais que prestam qualidade em seus serviços, com devido respeito à sociedade e também à comunidade científica a qual pertence.

REFERÊNCIAS

BORSA, J. C. Considerações sobre a Formação e a Prática em Avaliação Psicológica no Brasil. **Temas em Psicologia**, Rio de Janeiro, 2016.

BAUMGART, V.O.; PAGANO, A. P.; LACERDA, J. A utilização de testes psicológicos em organizações de Minas Gerais. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Minas Gerais, 2010.

Conselho Federal de Psicologia. **Resolução nº 18/2019**. Reconhece a Avaliação Psicológica como especialidade da Psicologia e altera a Resolução CFP nº13, de 14 de setembro de 2007, que institui a Consolidação das Resoluções relativas ao Título Profissional de Especialista em Psicologia. 2019.

Cunha, J. A. **Psicodiagnóstico** – V. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GUNTHER, H. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão?. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, Vol. 22, n. 2, p. 201-210, 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. **Ed. Atlas**, São Paulo, ed. 5, 2003.

NAKATO, T. C. Problemas apresentados pelos instrumentos com parecer desfavorável no SATEPSI. **Ibop**, Ribeirão Preto, vol. 12, n. 2, p. 121-130, 2013.

NORONHA, P. et al. Avaliação Psicológica. **Ibop**, Ribeirão Preto, v.9, n.1, p.139-146, 2010.

REPPOLD, C. T. et al. **Análise dos manuais psicológicos aprovados pelo SATEPSI para avaliação de crianças e adolescentes no Brasil**. Itatiba, v.6, n.1, p.19-28, 2017.

ARISTEU, C; COLERE, J.; OLIVEIRA, A. J. Faltas éticas durante o processo de avaliação psicológica e elaboração de laudos psicológicos. **19º Seminário de Pesquisa/Seminário de iniciação científica-UNIANDRADE**, 2021. Disponível em: <<https://revista.uniandrade.br/index.php/IC/article/view/2452/1639>> Acesso em: 10 abr. 2022.

BUENO, J. M. H; PEIXOTO, E. M. Avaliação Psicológica no Brasil e no Mundo. **Psicologia: Ciência e Profissão**. p. 108-121. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/wPMfKZRCf5fRtjhgXK5XyKq/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 02 de abr. 2022.

BRASIL. Presidência da República. Lei Federal no 4.119 (1962). **Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4119.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%204.119%2C%20DE%2027%20DE%20AGOSTO%20DE%201962.&text=Disp%C3%B5e%20s%C3%B4bre%20os%20cursos%20de,regulamenta%20a%20profiss%C3%A3o%20de%20psic%C3%B3logo.&text=Art.,de%20bacharelado%2C%20licenciado%20e%20Psic%C3%B3logo> Acesso em: 02 de abr. 2022.

Conselho Federal de Psicologia. **Cartilha sobre Avaliação Psicológica**. 2022. Disponível em: < <https://site.cfp.org.br/noticias/receba-o-boletim/> > Acesso em: 29 de ago. 2022.

FREIRES, L. A. et al. **Ensino da avaliação psicológica no Norte brasileiro: analisando as ementas das disciplinas**. 2017. Disponível em: <<file:///C:/Users/USER/Documents/TEXTOS%20TCC/Ensino%20da%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20psicol%C3%B3gica%20no%20norte%20brasileiro.pdf>> Acessado em : 29 de ago. 2022.

NORONHA, A. P., Os Problemas Mais Graves e Mais Freqüentes no Uso dos Testes Psicológicos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/prc/a/ZkMSRfQW3ndDKjWXMsdYFYt/?format=pdf&lang=pt>> Acessado em: 20 de abr. de 2022.

RAFALSKI, J. C.; ANDRADE, A. L. **Prática e Formação: Psicólogos na Peritagem em Porte de Arma de Fogo**. Psicologia: ciência e profissão, 2015. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/pcp/a/X3PMWgCcR9p7wX5YZS358cM/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 20 de jul. de 2022.